

## O PROCESSO DE EVASÃO (OU DESISTÊNCIA) NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL OFERTADO PELO CAMPUS EAD-IFRN: CAUSAS POSSÍVEIS

Alexandro Paulino de Oliveira<sup>1</sup>; Ilane Ferreira Cavalcante<sup>2</sup> e Rousiêne da Silva Gonçalves<sup>3</sup>

**Grupo 3.4.** *Aprendizagem na educação a distância: Acesso, equidade, evasão e permanência*

### RESUMO:

*O presente trabalho visa compreender as causas da evasão do curso de Licenciatura em Letras Espanhol, objetivando compreender o fenômeno da evasão no referido curso e contribuir para futuras investigações ou intervenções. Utilizamos para a coleta de dados um questionário elaborado pela equipe do Campus EaD, aplicado aos alunos que realizaram trancamentos ou se evadiram. Realizamos a pesquisa com o auxílio do formulário Google Docs, e através de telefonemas. Os dados objetivos foram tabulados pela ferramenta web descrita. A partir das respostas encontraram-se categorias que revelam a dificuldade encontrada pelos alunos para conciliar seus horários de estudo com outras atividades. Observou-se que alguns alunos não apresentavam clareza sobre a educação a distância, interpretando-a como uma forma de estudo fácil e sem necessidade de muito tempo.*

**Palavras-chave:** *Evasão. Educação presencial e a distância. Licenciatura em Espanhol.*

### ABSTRACT:

#### THE PROCESS OF EVASION (OR ABANDONMENT) IN THE TEACHING DEGREE OF SPANISH AT IFRN: POSSIBLE CAUSES

*The present work aims to understand the causes of evasion in the teaching degree of Spanish at IFRN. It parts from data analysis, to understand the phenomenon of evasion in that program and tries to contribute for future investigations and interventions to minimize this process for the new classes that will come. A questionnaire with objective and subjective questions was applied to students who have evaded from the course. We conducted the research in two phases: the first with the help of Google Docs form, and the second through out phone calls, seeking contact with those who had not responded to the questionnaire or whose e-mails returned. The answers provided categories that revealed, for example, the difficulty encountered by students to balance their study schedule with other activities. Some students, also, were not sure about some specific aspects of distance education, and thought it would be easier than present education.*

<sup>1</sup> Pedagogo do Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Câmpus EaD – alexsandro.oliveira@ifrn.edu.br

<sup>2</sup> Professora de Língua Portuguesa/Coordenadora de Graduação e Pós-graduação/Coordenadora UAB do Câmpus EaD do Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), – ilane.cavalcanti@ifrn.edu.br

<sup>3</sup> Professora-pesquisadora do Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Câmpus EaD – rousi\_g@hotmail.com

**Keywords:** *Evasion. Present and distance education. Spanish teaching degree.*

## 1. Introdução

Esta pesquisa sobre os processos de evasão ou desistência no Curso de Licenciatura em Letras Espanhol do IFRN foi desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa em Multirreferencialidade, Educação e Linguagem, do Campus EaD/IFRN, pela linha de pesquisa Multirreferencialidade e Educação a distância e partiu da necessidade de investigar as causas da evasão no referido curso. Esse curso foi ofertado pela primeira vez no ano de 2010 no estado do Rio Grande do Norte pelo IFRN/UAB nos polos de apoio de Natal, Parnamirim, Grossos, Caraúbas, Lajes e Marcelino Vieira. A estrutura curricular equiparava-se à do curso presencial do IFRN, oferecendo seis disciplinas por período acadêmico, ao longo de quatro anos. Ofertar uma licenciatura em língua estrangeira, por si só, já representa um desafio, principalmente porque o Curso de Licenciatura em Espanhol no IFRN tem o propósito de formar não só o professor de língua espanhola, mas o falante, por isso, não exige do candidato a aluno nenhuma proficiência na língua alvo. Esse objetivo tem o mérito de formar adequadamente o professor como aquele que não só está preparado pedagogicamente para a profissão, mas domina os aspectos específicos de sua formação, quais sejam, a língua e suas literaturas.

Alem desse obstáculo, há outros, um deles é a falta de docentes na área que advêm, por exemplo, de uma histórica falta de comprometimento do Brasil com a língua de seus países vizinhos. Esse fator numérico afeta não só a elaboração do material didático, mas a própria oferta do curso, considerando a necessidade de professores e tutores numa relação de 1 para cada 30 alunos. Outro fator relevante, que é positivo por um lado e negativo por outro, é a ligação com a licenciatura presencial. O aspecto positivo dessa ligação é a possibilidade de contar com professores do próprio quadro do IFRN para atuar no curso, além, evidentemente, dos alunos egressos. Mas um fator negativo é a estrutura curricular do curso, que foi pensada para a educação presencial e conta com um sistema seriado e com algumas disciplinas de carga horária muito extensa (90h e 120h) que dificultam a organização didática da licenciatura a distância.

Por norma interna à instituição, não seria possível alterar a carga horária das disciplinas da licenciatura a distância, e isso tem dificultado a organização dos semestres do curso. No primeiro semestre, ofertou-se, previamente, as duas disciplinas obrigatórias aos cursos a distância na instituição: Informática Básica e Novas Tecnologias e Educação a Distância. Logo depois, as cinco disciplinas obrigatórias concomitantemente. A quantidade de leitura e de atividades causou intensas reclamações dos alunos e grande preocupação por parte dos professores. A partir do segundo semestre, as disciplinas passaram a ser ofertadas em dois módulos por período acadêmico e tem-se procurado orientar os docentes a cobrar menos atividades por disciplinas e mais atividades interdisciplinares, de forma a otimizar o tempo de estudo dedicado ao curso pelos alunos.

Todas essas mudanças e adaptações, no entanto, não afetaram de forma significativa o principal problema nessa oferta: a desistência. Constatou-se, ao longo de dois períodos acadêmicos, um processo de evasões, trancamentos, cancelamentos e transferências significativo, o que motivou a equipe pedagógica a buscar as razões pelas quais o fenômeno ocorre.

Algumas pesquisas sobre evasão em educação a distância foram realizadas no Brasil. Entre elas, a realizada pela CESUMAR, Centro Universitário de Maringá, em abril de 2010, que buscou identificar os índices de evasão e o perfil dos evadidos nos cursos de graduação e pós-graduação naquela instituição. Observou-se o maior índice de evasão, por gênero, por idade, por curso e por período de ano letivo. Este estudo revelou que o maior índice de evasão é do gênero feminino, dos 18 aos 30 anos.

Outra pesquisa relevante foi realizada pela UFRR – Universidade Federal de Roraima, em 2010, objetivando compreender a evasão em um curso de Gerencia de conteúdos para Web, primeiro curso da distância ofertado pela instituição em 2009. Os dados mostraram dificuldades para implantação do curso, devido às limitações tecnológicas daquela região e apontaram este fator como uma das causas da evasão, além da matrícula dos alunos em mais de um curso, o que gerou sobrecarga de atividades.

Um estudo realizado em Nova Friburgo – RJ, pela UERJ, buscou identificar as causas da evasão na Licenciatura em Pedagogia e Ciências Biológicas oferecidos na modalidade semipresencial, no polo de Educação a Distância de Nova Friburgo e apresentar soluções para minimizar o problema. Os problemas pessoais com a tecnologia, as dificuldades para acompanhar o cronograma de estudos, a falta de conhecimentos prévios em várias disciplinas, as expectativas equivocadas sobre EaD foram apontados como fatores que causaram evasão.

Na pesquisa que se apresenta agora, objetivou-se, em primeiro lugar, identificar as principais causas da evasão no curso de Licenciatura em Espanhol a distância ofertado pelo IFRN. Em segundo lugar, identificadas essas causas, objetivou-se construir estratégias que pudessem interferir positivamente nesse processo de evasão, se não entre os alunos dessa oferta em curso, pelo menos nas futuras ofertas do curso. Nesse artigo, vão ser apresentados os principais resultados da pesquisa aplicada aos alunos evadidos.

Nesta investigação, observou-se empiricamente na Licenciatura em Letras Espanhol que os alunos queixavam-se de falta material didático impresso, o material é enviado em CDs para os pólos e postado na plataforma, além de seu formato ser pensado para permitir a impressão pelo aluno. Havia queixas também quanto ao excesso de atividades concomitantes, uma vez que muitos não têm computador em casa e nem acesso à internet. Alguns também não têm condições de ir ao polo de apoio toda semana. Formularam-se as seguintes hipóteses como causas dos processos de evasão e desistência:

1. Ausência de material didático impresso;
2. Dificuldade em conciliar horários;
3. Dificuldades com leitura e escrita;
4. Dificuldades com o uso de computador e internet.

No decorrer deste artigo indicaremos se as hipóteses apontadas foram comprovadas ou não e que outras categorias surgiram a partir da análise dos dados e das respostas subjetivas.

## 1.1 Educação a distância: em busca de sua especificidade

A contradição entre os problemas sociais como pobreza, desemprego, violência e o discurso de que as mudanças são necessárias ao desenvolvimento econômico (AZEVEDO, 2008) aumenta a necessidade de se pensar a educação situada no grande contexto social como um meio de atender às demandas vigentes. Nesse contexto, a educação a distância situa-se como uma dimensão da educação que pode oferecer aos trabalhadores uma formação que não comprometa os gastos públicos e em tempo adequado para realizar os ajustes entre as necessidades econômicas e a adequação do profissional ao mercado de trabalho.

Poderíamos citar enquanto experiências desenvolvidas no Rio Grande do Norte, o Movimento de Educação de Base (MEB), em 1956, utilizando as Escolas Radiofônicas; o Projeto SACI (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares) desenvolvido em 1976, pelo INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), com transmissão das aulas pelo rádio e TV; o Centro de Ciência e Tecnologia Educacional, em 1995, criado pela Secretaria de Educação do Estado, com a difusão de programas em vídeos e implantação de telepostos em diversos municípios com TV, vídeo e FAX para promover interatividade com o programa “Um salto para o futuro”; o PROCEFET, destinado aos alunos de 8ª série das escolas públicas, candidatos a uma vaga no CEFET-RN e, entres outros, o Laboratório on-line de Aprendizagem, o LOLA, desenvolvido em 1999 na parceria do CEFET-RN e da UFSC, que tentava responder a questões sobre a garantia do acesso ao conhecimento disponível na universidade, garantir o modelo de acumulação de conhecimentos, superar o tradicional modelo de educação a distância brasileiro, baseado em material impresso e cópias de má qualidade, fomentar pesquisas em programas de educação a distância, promover interatividade e aproximação entre professores e alunos (TORRES, 2003, p.17). Para isso, buscou-se construir um espaço de aprendizagem colaborativa objetivando desenvolver no sujeito uma postura autônoma e crítica perante a produção do conhecimento. A expansão da Internet possibilitou que esta mídia acompanhasse ou substituísse o CD-ROM e o material impresso, trazendo a necessidade de desenvolver um ambiente de internet no LOLA.

Diversos cursos de graduação e formação continuada são oferecidos atualmente na modalidade a distância nas esferas públicas e privadas, referendados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394, promulgada em 20 de dezembro de 1996 (CABRAL NETO ET AL. 2007). De acordo com a divulgação dos principais resultados do Censo da Educação Superior de 2010, em outubro de 2011, pelo INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), os cursos presenciais atingem os totais de 3.958.544 matrículas de bacharelado, 928.748 de licenciatura e 545.844 matrículas de grau tecnológico. A educação a distância, por sua vez, soma 426.241 matrículas de licenciatura, 268.173 de bacharelado e 235.765 matrículas em cursos tecnológicos em 2010. Estes dados mostram o aumento da procura pela modalidade de licenciaturas a distância que atinge quase a metade das matrículas das licenciaturas presenciais. Esse aumento se deve, em grande parte, ao surgimento da Universidade Aberta do Brasil, em 2005, que se constitui em um programa do governo federal, hoje sob responsabilidade da CAPES, que articula a CAPES, as instituições de ensino superior e os governos estaduais e municipais, na oferta de cursos superiores e de pós-graduação a

distância. O curso de Licenciatura em Espanhol a distância do IFRN é ofertado sob os auspícios desse programa.

Percebemos nesses cursos, devido a demanda pela expansão, a concomitância de modelos que mesclam práticas do modelo industrial com a standardização de cursos oferecidos à grande massa, a necessidade de criar estratégias para uma aprendizagem que tenha o foco no estudante.

Muitas são as definições de educação a distância, Belloni (2009) nos apresenta algumas definições descritivas que apresentam a EaD pelo que ela não é, a partir da perspectiva do ensino presencial. Entre as mesmas estão as definições de Holdemberg (apud BELLONI, 2009) de que o termo educação a distância abrange várias formas de estudo, em todos os níveis, que não estão mediados de forma contínua e imediata por professores presentes com seus alunos. Encontramos ainda a compreensão de que educação a distância poderia ser definida como a família de métodos instrucionais nos quais as atividades de ensino são executadas separadamente das atividades de aprendizagem (MOORE apud BELLONI, 2009).

Estas definições descrevem a educação a distância a partir do ensino presencial, em que o parâmetro comum é a distância, compreendida em termos de espaço. Belloni (2009) observa que a separação entre professores e alunos no tempo, dimensão que a autora considera de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem, não é evidenciada em várias definições de EaD encontradas. Apresenta a definição de Peters (apud BELLONI, 2009) muito criticada por apresentar a educação a distância como um método de transmitir conhecimentos para um maior número de estudantes, constituindo-se como uma forma industrializada de ensino-aprendizagem. Nesses modelos, a ênfase é excessiva nos processos de ensino, priorizada a estrutura organizacional, produção de materiais e planejamento, enquanto no modelo com ênfase nos processos de aprendizagem são observadas as características e necessidades dos estudantes. Belloni (2009) considera a idéia de auto-aprendizagem como crucial para educação a distância.

Alguns aspectos significativos que podem contribuir para a compreensão da desistência e evasão dos alunos no modelo a distância com o uso da Internet são as modificações nas percepções de tempo e espaço, ausência do contato corporal com o professor, substituição da presença física pela interação escrita, os novos papéis do aluno e do professor, conforme apresenta Maia e Mattar (2007, p. 6):

O estudo a distância implica, portanto, não apenas a distância física, mas também a possibilidade de comunicação diferida, na qual o aprendiz se dá sem que, no mesmo instante, os personagens envolvidos estejam participando das atividades, ao contrário do que ocorre normalmente no ensino tradicional e presencial [...] o tempo virtual, entretanto, ao contrário do tempo real, que mede as aulas presenciais, pode ser controlado pelo aluno em EaD [...] o aluno estuda onde e quando quiser e puder. Pode, por exemplo, passar algumas semanas sem se dedicar muito aos estudos, por diversos motivos, e durante uma ou duas semanas, então, dedicar-se com mais energia. Ou seja, o aluno se autoprograma para estudar, de acordo com o seu tempo e sua disponibilidade.

O estudante ideal de EaD pode estudar em casa, no trabalho, em qualquer lugar e promover a sua própria aprendizagem. No entanto, nem sempre isto ocorre, pois muitos alunos matriculam-se com a expectativa de estudar com mais praticidade, já que não está obrigado a deslocar-se de casa para a instituição de ensino e desta forma conciliar as atividades de estudo com atividades domésticas e trabalho formal.

A forma de conceber a educação a distância com bases no modelo industrial de massa (fordista) pode ser superada a partir de modelos nos quais alguns princípios são modificados, entre os mesmos, a concepção de uma educação ao longo da vida, centrada no estudante, mediatizada pelas tecnologias e flexível quanto ao acesso, ensino, aprendizagem e oferta de cursos ( BELLONI, 2009). O modelo fordista que ainda impõe algumas práticas de educação a distância é utilizado como estratégia para a expansão desta modalidade devido a demanda de formação de profissionais de ensino superior, especificamente, para as licenciaturas. No entanto, a estrutura curricular adotada ainda é a do ensino presencial. Esta equiparação desconsidera a modalidade a distância em sua especificidade, que apresenta outra dimensão de tempo e espaço, considerando o foco no estudante e o desenvolvimento de sua autonomia, o que exige uma definição mais coerente com as transformação econômicas e sociais pela qual passamos. A aprendizagem a distância é caracterizada basicamente pela flexibilidade, abertura dos sistemas e maior autonomia do estudante, porém, são vários aspectos que problematizam estas características nesta modalidade de ensino.

A separação física entre professores e alunos afeta os processos de ensino e aprendizagem, essa distância, também temporal, cria um novo espaço pedagógico e psicológico, chamado por alguns autores de distância transacional. Essas relações pedagógicas e psicológicas que se estabelecem na EaD apresentam três variáveis: a interação entre alunos e professores/tutores, a estrutura dos programas educacionais e a natureza e o grau da autonomia do aluno ( MAIA E MATTAR, 2007).

A partir dessa compreensão da natureza da Educação a distância e de suas especificidades, é que podemos partir para a análise de sua oferta no IFRN, que compreende e incorpora a Educação a distância como mais uma modalidade, percebendo as novas tecnologias da informação e da comunicação como instrumentos que, sob a organização de uma modalidade de educação, propicia a oferta de cursos em locais onde, antes, a comunidade não teria acesso. Assim, é sob o viés da inclusão, e levando em consideração os parâmetros de qualidade na educação e as especificidades da modalidade, que o Campus EaD do IFRN se propõe a atuar e por isso busca soluções que se apresentam na oferta de seus cursos, caso desta pesquisa, em particular.

## **1.2. Evasão escolar: em busca de uma definição**

A evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Em face disto, as discussões acerca da evasão escolar têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar do

aluno, mas precisamos, além disso, pensar em formas de avaliar e intervir neste processo durante a realização dos cursos.

Ao falar de evasão escolar no âmbito de uma instituição pública como o IFRN devemos recorrer, em primeiro lugar ao documento que rege a sua organização didática a fim de verificar qual o entendimento da instituição quanto a esta situação. Percebemos, nessa busca, que o referido documento não trata deste tema, no capítulo VIII, por exemplo, que trata da matrícula, da renovação de matrícula, do trancamento e do cancelamento, e que poderia fazer referência ao termo, não existe nenhuma menção à evasão ou à compreensão de seu significado para a escola, apesar de se tratar de um problema recorrente na maioria das instituições de ensino, e o IFRN não se faz diferente.

Se considerarmos que a evasão é a saída definitiva do aluno de um curso sem justificativa, percebemos que nem todos se evadem, pois alguns realizam trancamentos, cancelamentos e transferências, apresentando causas que coincidem com aquelas da evasão. Portanto, o termo evasão parece não apresentar uma definição precisa, porém, em muitos estudos sobre o tema, busca-se encontrar as causas daquilo que, denominado evasão, leva o aluno a desistir, seja através de trancamentos, cancelamentos ou transferências.

De maneira geral, os estudos têm analisado o fracasso escolar, a partir de duas diferentes abordagens: a primeira, que busca explicações a partir dos fatores externos à escola, e a segunda, a partir de fatores internos, relacionando a questão do fracasso escolar aos fatores externos apontados, entre outros, a necessidade de trabalho, as desigualdades sociais, o compromisso do estudante e o envolvimento da família. Dentre os fatores internos são apontados a própria escola, a linguagem e o professor, o material didático dentre outros. Estes fatores de alguma forma também se refletem na modalidade de ensino a distância e, dada a dinâmica de utilização do tempo, exigem uma intervenção mas dinâmica.

Discutir a questão do fracasso escolar é muito mais do que apontar um ou outro responsável. Como bem lembra CHARLOT (2000, p. 14), a problemática remete para muitos debates que tratam "sobre o aprendizado, obviamente, mas também sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das 'chances', sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre as 'crises', sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania".

## 2. Realização da pesquisa: um aporte metodológico para a pesquisa a distancia

Para a realização da pesquisa com os alunos evadidos do curso de Licenciatura em Espanhol na modalidade a distância do IFRN, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário elaborado pela equipe pedagógica do Campus EAD, com 14 questões (objetivas e subjetivas) aplicadas aos alunos que realizaram trancamentos ou se evadiram até o mês de agosto de 2011. Vale salientar que o questionário precisava ser sucinto, de forma que obtivéssemos respostas pontuais acerca dos motivos que levaram o aluno a desistir do curso, mas que não gerasse desânimo ao responder, posto que instrumentos muito longos, em geral, são evitados pelos sujeitos pesquisados. Além

disso, como já havia um indicativo de que o instrumento também deveria ser aplicado por telefone, acesso mais fácil aos alunos, ele precisaria ser curto e bastante objetivo.

Este questionário foi otimizado com o formulário de pesquisa do Google Docs e aplicado durante os meses de agosto e setembro de 2011 em duas etapas: e-mail e telefone. 35 ex-alunos dos pólos de Natal, Caraúbas, Grossos, Marcelino Vieira, Parnamirim e Lajes contribuíram com a pesquisa. Os dados objetivos foram tabulados pela ferramenta web utilizada, as questões subjetivas foram tabuladas observando as respostas recorrentes e os dados transformados em gráficos de barras.

Os dados revelam que 75% dos alunos entrevistados nunca havia feito um curso a distância e buscaram esta licenciatura, além do interesse pelo espanhol, pela praticidade de fazer um curso conciliando os horários sem se deslocar ao Campus, no entanto, 82,8% cursou apenas um semestre. A partir das respostas subjetivas encontrou-se categorias que revelam, por exemplo, a dificuldade encontrada pelos alunos para conciliar seus horários de estudo com outras atividades. O estudo contribuirá com intervenções nesta licenciatura e com pesquisas posteriores neste e nos demais cursos ofertados pelo campus EaD do IFRN.

Em princípio foi enviado um *link* do formulário elaborado para o e-mail de 232 alunos e, ao longo do mês de agosto, obteve-se não mais que 13 contribuições. Ao longo do mês de setembro, realizou-se a pesquisa através de tentativas de ligações para celulares e residências dos alunos, e, simultaneamente, alguns alunos responderam por e-mail totalizando 36 contribuições.

Nas primeiras e segundas semanas de outubro, os dados foram tabulados e interpretados. A tabulação também apresentou duas etapas: gráficos produzidos pelo formulário (questões objetivas) e pela equipe de pesquisadores (questões discursivas). As questões discursivas foram analisadas a partir das categorias recorrentes em cada uma das 36 respostas, estas, apresentadas em gráficos.

### 3. Possibilidades de compreensão

Através dos dados apresentados na tabela 01, percebeu-se um grande número de trancamentos, transferências e evasões. Os fatores tidos como causas deste processo são diversos, sendo os mais preponderantes os problemas de saúde e outros problemas pessoais, a aprovação em outro curso é o segundo maior fator de evasão. O terceiro maior fator apresentado seria a dificuldade para conciliar horários. As dificuldades para ir ao polo e para usar o computador são as causas que atingiram menos alunos, segundo as suas declarações. Analisa-se que algumas hipóteses foram confirmadas, como a dificuldade em conciliar horários de estudos e atividades de trabalho, porém, a pouca habilidade para utilizar o computador e internet não é um fator que atinja a maioria dos alunos.

O polo que apresentou o maior número de alunos matriculados foi o polo de Parnamirim, conforme Tabela 01, e apresenta também o maior número de evasão, porém, proporcional à quantidade de matrículas em relação aos outros polos. Observa-se que o total de alunos matriculados até o primeiro semestre de 2011 é 89, dos 232 alunos que iniciaram o curso, o que significa um total de 118 evasões, além de 11 trancamentos

e 11 cancelamentos, estes números tornam preocupante o índice de evasão desta Licenciatura.

Tabela 01: dados sobre evasão, cancelamentos, trancamentos e transferências de alunos

POLO	TOTAL DE MATRÍCULAS NO CURSO	MATRICULADOS EM 2011	MATRÍCULAS CANCELADAS	MATRÍCULAS TRANCADAS	EVASÃO	TRANSFERÊNCIA DE POLO
CARAÚBAS	33	17	5	2	9	0
MARCELINO VIEIRA	38	21	-	1	15	1
GROSSOS	36	9	2	2	23	0
LAJES	32	9	1	2	20	0
PARNAMIRIM	56	19	2	3	32	0
NATAL	35	14	1	1	19	0
TOTAL	232	89	11	11	118	1

Fonte: Sistema Acadêmico do Curso. Campus EaD/IFRN

Devemos considerar o fato de que 75% dos alunos entrevistados nunca haviam feito um curso a distância, de acordo com a figura 01, e esta pode ser uma forte causa da evasão, uma vez que essa modalidade exige adaptação a recursos didáticos, a uma nova relação professor-aluno, a conteúdos e metodologia específicos, diferentes em muitos aspectos do presencial.

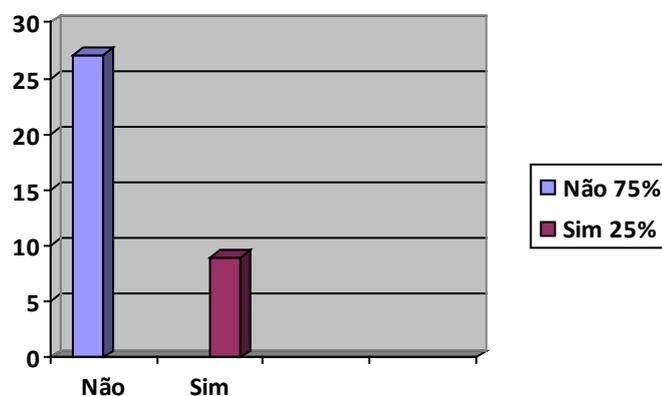


Figura 01: Curso a distância realizado além da licenciatura em Espanhol

Muitos alunos optaram por fazer o curso por praticidade, conforme demonstra a figura 02, o que revela que estes alunos podem ter optado pela modalidade a distância por causa da possível flexibilização do tempo, no entanto, é possível que não tenham conseguido realizar a devida gestão do tempo disponível e este é um fator que pode ser considerado como uma causa para a desistência do aluno.

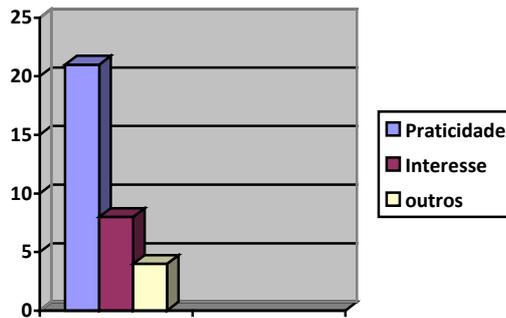


Figura 02: Razão pela qual buscou um curso a distância

A maioria dos alunos entrevistados optou por uma licenciatura a distância, conforme revelam os dados, por praticidade, mas o motivo da escolha por esta licenciatura deu-se em função do interesse pela língua. Diante das suas respostas, interpreta-se que os alunos consideram praticidade a possibilidade de realizar um curso que os interessa conciliando os estudos com outras atividades. A figura 03 apresenta estes dados e a figura 04 nos mostra que a expectativa dos alunos era o aprendizado da língua, o que talvez não tenha ocorrido de forma satisfatória devido a falta de gestão do tempo, o que pode ser comprovado pela figura 05, que revela como maior dificuldade para a maioria a conciliação dos horários. Além disso, a maior evasão foi no primeiro semestre do curso, que apresenta ainda poucas disciplinas específicas da língua alvo. Outro fator a considerar é que, sendo um curso de licenciatura e não apenas um curso de língua estrangeira, o aluno pode não ter se identificado com a formação docente. A segunda maior dificuldade seria o empate entre os fatores uso do computador e a falta de material impresso.

É importante ressaltar que o material que compõe as aulas é digitalizado e disponibilizado pela internet através da plataforma moodle e o IFRN envia CD-ROM para cada aluno de todos os pólos com todas as aulas e que o formato desse material didático permite sua impressão sem prejuízo de qualidade da leitura pelo aluno. No entanto, devido à falta de computadores dos alunos, às dificuldades para ir ao polo, ou à falta de recursos financeiros para imprimir o material, muitos alunos ficam sem acesso a estes recursos e optam por desistir.

A figura 06 nos mostra que a maior parte dos alunos entrevistados desistiu do curso no primeiro semestre e o gráfico 8 expõe os principais motivos para que permanecessem no curso: a possibilidade de fazer um curso superior seria o principal motivo, para 69% dos entrevistados e o material didático seria o segundo maior motivo

(47%), o que, logicamente, se contrapõe a uma das hipóteses iniciais da pesquisa de que a falta de material didático impresso seria um fator determinante da evasão. Se os alunos permanecessem pelo material didático, podemos interpretar que o material Didático é bom e motivador, apesar de não ser entregue em volumes impressos. Interpretação corroborada pela figura 05, pois apenas 05 entrevistados consideraram como dificuldade no curso a falta de material impresso, por isso, provavelmente, 36% dos entrevistados sugeriram que o material didático deveria ser modificado, essa mudança seria, certamente, a impressão.

Considerando o que nos aponta a figura 03, que a grande maioria dos alunos escolheu fazer a licenciatura, não por querer ser professor, mas por interesse em espanhol (12 entrevistados) ou por interesse no estudo de língua estrangeira (11 entrevistados), podemos perceber a importância do material didático para estudo, assim como podemos agregar mais uma possibilidade de análise à nossa pesquisa: os alunos evadidos tinham o objetivo de aprender a língua estrangeira e, apesar de o curso fornecer-lhes esta formação, é um curso de formação docente, o que implica em disciplinas bastante complexas e um tempo de aprendizado bem maior do que, talvez, eles pretendessem usar para aprender uma língua. A questão tempo, aliás, impõe-se como fator extremamente relevante, ao observarmos a figura 05, haja vista 10 entrevistados terem colocado esse fator como a maior dificuldade de permanecer no curso. Esse fator pode nos levar a pensar, talvez, não na falta de tempo, mas na impossibilidade de gerenciar bem o tempo para conciliar trabalho e estudos. Esse é um fator relevante para alunos de educação a distância, que são muito mais cobrados a ter autonomia e organizar melhor o próprio tempo.

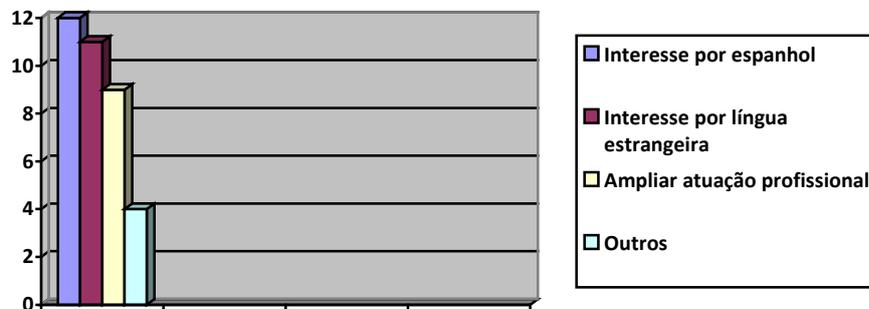


Figura 03: Motivo da escolha pela licenciatura em Espanhol

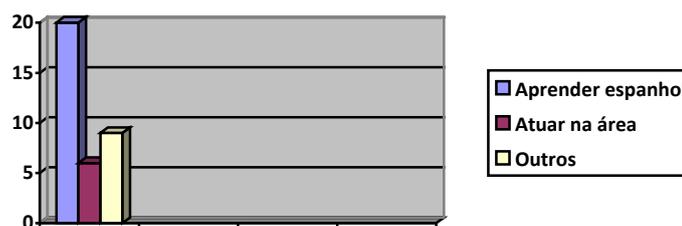


Figura 04: Maiores expectativas em relação ao curso

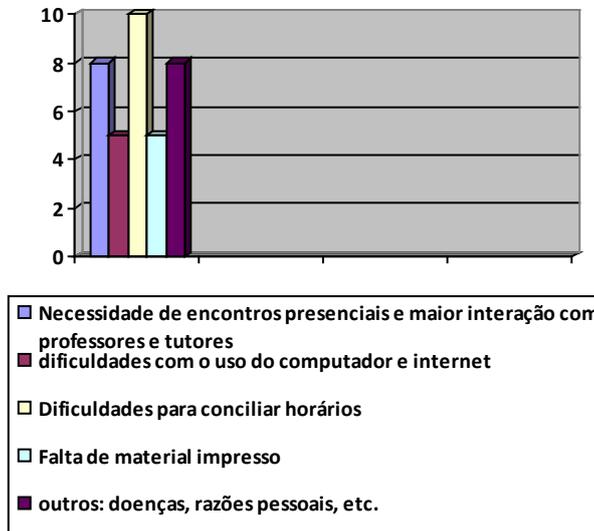


Figura 05: Maiores dificuldades durante o curso

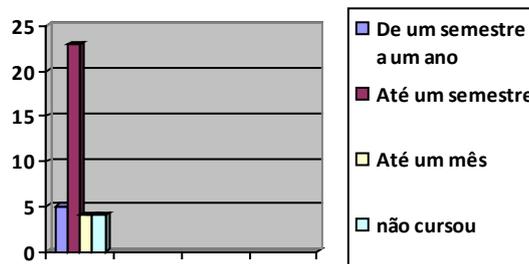


Figura 06: Tempo de permanência no curso

Durante um semestre os alunos (23) permaneceram no curso, conforme demonstra a figura 06, o que possibilita afirmar que a maioria cursou as primeiras disciplinas, apresentando a conciliação de horários ( 10 ) como a maior dificuldade para continuar cursando , ver figura 05. A sua maior expectativa, de acordo com as figuras 03 e 05, seria o aprendizado da língua. Percebe-se que a dificuldade para conciliar horários e aquelas relativas ao uso de computadores e internet (5) é segunda maior causa da evasão para os alunos entrevistados. Outro fator relevante é a ausência de aulas presenciais (5), o que demonstra o condicionamento dos alunos à metodologia do ensino presencial, lembrando que este seria o primeiro curso nesta modalidade para estes alunos.

A possibilidade de fazer um curso superior foi predominante para 25 alunos, que representam 69% dos alunos atingidos pela pesquisa, e foi um fator para mantê-los no curso durante pelo menos um semestre. Porém, estas causas (dificuldades para conciliar horários e dificuldades com o uso do computador e internet) não são reforçadas na figura

07 4, em que um número considerável de alunos entrevistados (13) afirma que se evadiram devido a outros fatores como doenças. Percebe-se que esta informação pode apontar para uma dificuldade dos alunos entrevistados em admitir que as maiores causas da evasão são as próprias limitações com esta modalidade.

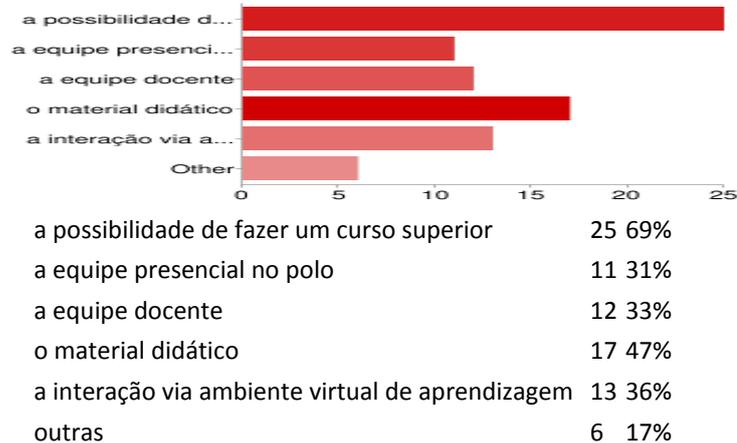


Figura 07: Fatores que o deixaram motivado a continuar no curso durante um determinado tempo

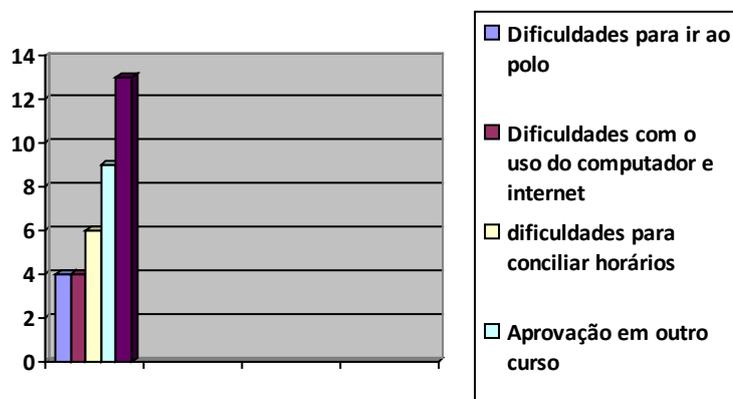
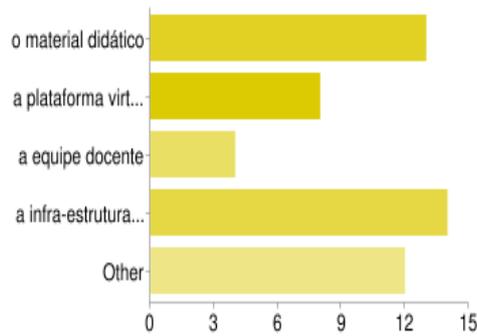


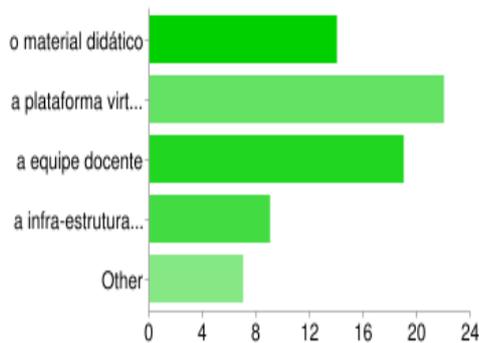
Figura 08: O que levou a desistir ou trancar o curso

<sup>4</sup> Nas perguntas explicitadas pelas figuras 07, 9 e 10 os alunos puderam marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.



o material didático	13	36%
a plataforma virtual de aprendizagem	8	22%
a equipe docente	4	11%
a infra-estrutura do polo	14	39%
Other	12	33%

Figura 09: O que deveria ser modificado neste curso



o material didático	14	39%
a plataforma virtual de aprendizagem	22	61%
a equipe docente	19	53%
a infra-estrutura do polo	9	25%
Other	7	19%

Figura 10: O que deveria ser mantido

Verifica-se que há inconsistência nos dados quando os alunos afirmam que o material didático (36%) e a infraestrutura do polo (39%) são aspectos que deveriam ser modificados no curso e ao mesmo tempo respondem que o material didático (39%) e a infraestrutura do polo (25%) deveriam ser mantidos. Esse tipo de inconsistência pode nos levar a reforçar o que já foi apresentado, que sua maior dificuldade, na verdade, diz respeito à conciliação dos próprios horários de estudo.

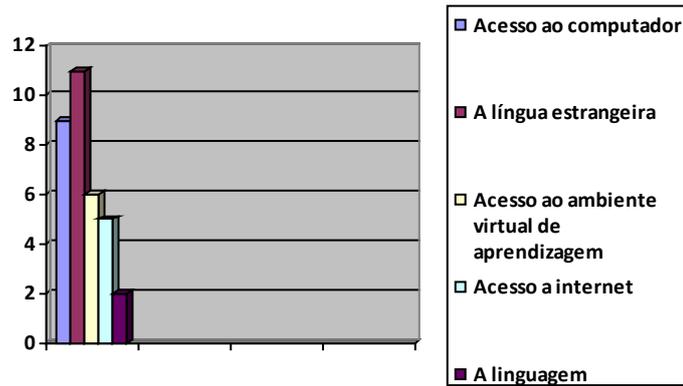


Figura 11: Dificuldades para estudar através do material didático oferecido pelo curso, em nível de dificuldade de 01 a 05, sendo o mais votado o mais difícil.

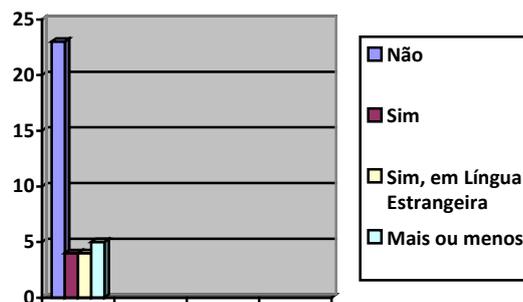


Figura 12: Dificuldades para ler e compreender textos

Um número considerável de alunos afirma que não apresenta dificuldades para ler e compreender textos e tiveram como maior dificuldade para lidar com o material a compreensão na leitura da língua estrangeira e a leitura através do computador. Isso indica que, para o aluno, o material impresso seria motivo de facilitação da leitura das aulas, por sua praticidade e por ser uma tecnologia a que eles já estão adaptados, o mesmo ainda não se dá com o computador. A relação entre os alunos evadidos/desistentes e aqueles ainda envolvidos na licenciatura também foi investigada. Os dados apresentados demonstram que estas relações oscilaram entre muito boa e boa. Interpreta-se que estes fatores não influenciaram os alunos entrevistados a desistir do curso.

#### 4. Considerações finais

A pesquisa realizada é uma contribuição inicial para compreender as causas da desistência no curso de Licenciatura em Letras Espanhol a distância do IFRN, porém,

possibilita vislumbrar de forma sucinta alguns aspectos que merecem ser destacados como: dificuldades em conciliar horários, pouco acesso à internet, limitações com o uso dos computadores. Os fatores mencionados conduzem à interpretação de que a expectativa em relação ao curso, para os alunos entrevistados, relacionava-se à possibilidade de flexibilização do tempo, o que parece não ter ocorrido da forma esperada. Outro aspecto que merece reflexão e pesquisas é a dificuldade para definição do termo evasão e aponta para a necessidade de estudos de termos que melhor definam os processos de desistência sejam por abandono, cancelamento, trancamento ou transferência, intervindo em suas causas. As informações coletadas, embora ainda escassas, ofereceram pistas para elaborar um projeto de pesquisa objetivando mapear a evasão (ou desistência) no referido curso na modalidade presencial e a distância visando compreender as causas e propor estratégias de intervenção para minimizar este fenômeno.

Esta primeira pesquisa apresentou subsídios para a elaboração de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica, em andamento, no Campus EaD, que investiga o perfil dos alunos e as causas da evasão nos polos de Natal e Caraúbas. Os pesquisadores bolsistas estão em fase de elaboração dos instrumentos de pesquisa para posterior coleta de dados, portanto, a investigação da evasão visa aprofundar o estudo sobre as causas e levanta a hipótese de uma possível relação entre estas causas e a percepção dos alunos sobre a educação a distância, buscamos também investigar a relação entre a evasão e o perfil dos alunos nos referidos polos.

Atualmente, o IFRN apresenta o Programa Institucional OVEP ( Observatório da Vida do Estudante de Educação Profissional), em que, dentre outras ações, monitora todo o processo de entrada, permanência e saída do aluno, neste contexto, o estudo da evasão torna-se um trabalho constante de investigação e busca de soluções para minimizar este fenômeno.

## 5. Referências

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública: polêmicas do nosso tempo.** São Paulo: Autores Associados, 2004.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância.** 5 ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

BOUCHERVILLE, Gisele Cristina de. **Evasão na Educação a distância em Roraima: um estudo de caso.** Roraima-Boa Vista, abril de 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/3042010182252.pdf>

BRANDÃO, Zaia et alii. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil.** In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69

BRASIL. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância.** MEC: Brasília, 2007.

CABRAL NETO, Antônio ( et al.) **Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais.** Brasília: Liber Livro, 2007.

CENSUP. **Censo da Educação Superior 2010. Divulgação dos principais resultados do Censo da Educação superior de 2010.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP/ MEC. Disponível em [http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset\\_publisher/6AhJ/content/divulgado-censo-da-educacao-superior?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2fhome](http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/divulgado-censo-da-educacao-superior?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2fhome)

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber. Elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CORREA, Patrícia Sardinha; LACERDA, Fátima Kzam Damaceno de. **Ead e evasão no polo de Nova Friburgo: identificando causas e propondo soluções.** ESUD 2011 – VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Ouro Preto, 3-5 de outubro de 2011 – UNIREDE. Disponível em: [http://lite.dex.ufla.br/esud2011/images/abook\\_file/91674.pdf](http://lite.dex.ufla.br/esud2011/images/abook_file/91674.pdf)

JORGE, Bruno G. et al. **Evasão na Educação a distância: um estudo sobre a evasão em uma instituição de ensino superior.** Maringá-PR, abril de 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010220450.pdf>

MAIA, Carmem e MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

TORRES, Patrícia Lupion (organizadora). **Pioneirismo em Educação a Distância: a experiência no Rio Grande do Norte.** Natal: CEFET-RN, 2003.